



2024

Relatório e Contas | junho

IMGA European Equities

Fundo de Investimento Aberto de Ações



ÍNDICE

Relatório de Gestão	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	8
Desempenho Fundos de Ações	12
Informação relativa à Gestão do Fundo	13
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	15
Eventos Subsequentes	16
Notas Informativas	17
Balanço	28
Demonstração de Resultados	31
Demonstração de Fluxos de Caixa	33
Anexo às Demonstrações Financeiras	35
Relatório de Auditoria	46



i | m | g | a |

RELATÓRIO DE GESTÃO

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Nota Introdutória

O fundo foi constituído em 19 de março de 1990 como Fundo de Investimento Aberto de Ações.

Em 31 de março de 2005 alterou a sua denominação de AF Eurocarteira para Millennium Eurocarteira.

Em 16 de novembro de 2015 passou a denominar-se IMGA Eurocarteira, em linha com a alteração da denominação de todos os fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

Em 19 de julho de 2019 realizou-se a fusão por incorporação do Fundo IMGA Ações Europa no Fundo IMGA Eurocarteira, que por sua vez alterou a sua denominação para IMGA European Equities.

Em 6 de novembro de 2020 efetuou-se a fusão por incorporação do Fundo IMGA Eurofinanceiras no Fundo European Equities.

A Categoria R de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 3 de maio de 2021.

A Categoria I de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 27 de janeiro de 2022.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço**Demonstração de Resultados****Demonstração de Fluxos de Caixa****Anexo às Demonstrações Financeiras****Relatório de Auditoria****Síntese da Evolução dos Mercados**

Depois de um desempenho económico mais resiliente do que o esperado em 2023, a expectativa para 2024 era de perfil de crescimento mais modesto da economia mundial, com uma expansão mais moderada dos EUA e desempenhos ainda modestos da área do euro, do Reino Unido e da China. Estas expectativas assentavam em níveis deprimidos dos principais indicadores de confiança e na desaceleração dos indicadores de atividade nas maiores economias desenvolvidas no final de 2023.

Nos primeiros meses de 2024 assistiu-se à inversão de algumas destas dinâmicas, o que contribuiu para uma interpretação mais positiva da trajetória do ciclo económico e para o correspondente decréscimo dos riscos de recessão.

Apesar de alguns segmentos mais sensíveis aos níveis historicamente elevados das taxas de juro e da inflação mostrarem sinais acrescidos de vulnerabilidade, o crescimento dos lucros empresariais manteve-se suportado ao longo do primeiro semestre de 2024, o que continuou a suportar a resiliência do mercado de trabalho das economias desenvolvidas e beneficiou a trajetória dos rendimentos reais, a par do retrocesso da inflação.

Complementarmente, assistiu-se à retoma das trocas comerciais mundiais e principalmente à recuperação dos indicadores de confiança, que sinalizaram uma re-aceleração generalizada do ritmo de atividade, quer numa perspetiva setorial quer geográfica.

A evolução descrita imperou mesmo perante o acréscimo das tensões geopolíticas, em particular no Médio Oriente, que condicionaram desde o final de 2023 o tráfego marítimo pelo canal do Suez e ameaçaram a reemergência de disrupções no funcionamento das cadeias de abastecimento, embora sem indícios de impacto económico relevante quer em termos de atividade quer em termos de inflação.

Em termos geográficos, assistiu-se a um perfil menos heterogéneo de crescimento entre os principais blocos desenvolvidos, comparativamente ao ano anterior.

O crescimento do PIB dos EUA abrandou ao longo do primeiro semestre do ano, fruto da expansão mais modesta do consumo privado, assim como de contributos negativos do mercado externo e da acumulação de inventários. Apesar da forte criação de emprego e do crescimento do rendimento laboral, a confiança dos consumidores retrocedeu significativamente ao longo do primeiro semestre de 2024, impactada pelo nível elevado das taxas de juro e pelo progresso desinflationista mais lento do que o esperado.

O crédito ao consumo abrandou para o ritmo mais reduzido desde o início de 2021, enquanto os níveis de concessão de crédito à habitação e para fins de investimento empresarial continuaram exíguos.

Ainda assim, apesar da trajetória de abrandamento dos EUA, o crescimento anual do PIB em 2024 deverá ser ainda assim apenas marginalmente abaixo do exibido em 2023 e substancialmente acima das projeções da generalidade dos analistas, beneficiado pelo efeito de *carryover* de 1,4% do ano transato e pelas expectativas de abrandamento “controlado” do ritmo de crescimento.

As projeções de alguma retoma do ritmo de crescimento da área do euro saíram confirmadas no decorrer do primeiro semestre de 2024.

Se por um lado, o crescimento das remunerações e a quebra da inflação permitiram uma recuperação significativa dos rendimentos reais, sem que tal se tenha traduzido ainda numa aceleração notável do consumo privado, a melhoria dos termos de troca e a recuperação das trocas comerciais mundiais contribuíram para que a região registasse nos primeiros três meses do ano a maior expansão do PIB em sete trimestres (+0,3%), o que a par da recuperação dos indicadores de confiança confere um perfil mais favorável para a dinâmica económica da região, embora ainda modesta em termos absolutos.

Por outro lado, a área do euro continua a enfrentar vulnerabilidades como as repercussões da guerra na Ucrânia e a deterioração das condições financeiras.



O 1º fator continua a fazer-se sentir na atividade nas indústrias mais intensivas em energia, que permanece significativamente deprimida, enquanto os níveis elevados das taxas de juro pressionam a procura e a disponibilidade de crédito e condicionam os volumes de concessão de crédito ao setor privado.

O crescimento de 1,6% em cadeia do PIB da China foi uma das maiores surpresas no primeiro trimestre de 2024, o que a par do anúncio de uma multiplicidade de medidas estatais com vista à estabilização dos riscos económicos contribuiu para a convergência das expectativas de expansão anual do PIB para o objetivo oficial do Governo chinês (crescimento em torno de 5%), apesar da situação vulnerável do mercado imobiliário e da desaceleração dos principais indicadores de atividade no decorrer do 2º trimestre do ano.

Após as leituras surpreendentemente reduzidas da inflação no decorrer do 2º trimestre de 2023, que alimentaram expectativas de um retrocesso mais célere da inflação, os desenvolvimentos neste âmbito nos primeiros meses de 2024 foram no sentido contrário, com implicações materiais nas perspetivas de atuação dos bancos centrais.

Se por um lado as pressões inflacionistas relacionadas com os preços dos bens se mantiveram globalmente ancoradas, os preços nas rúbricas de serviços mostraram-se pressionados, uma situação resultante dos níveis ainda elevados de procura nesse segmento, da situação próxima do pleno emprego na generalidade das economias desenvolvidas e do respetivo impulso originado pelo crescimento salarial. Em resultado, o processo desinflationista conheceu algum retrocesso, para frustração da generalidade dos agentes económicos, com os investidores em resultado a projetarem a necessidade de políticas monetárias restritivas durante mais tempo e inclusivamente a contemplarem a possibilidade de subidas adicionais das taxas diretoras, uma situação que viria a sofrer alguma reversão depois das leituras mais brandas da inflação nos EUA e na área do euro no decorrer do 2º trimestre de 2024.

A maior resiliência económica e o carácter mais persistente da inflação motivaram uma alteração relevante da retórica dos bancos centrais. Depois do progresso inflacionista no final de 2023, a Reserva Federal dos EUA (Fed), o Banco Central Europeu (BCE), e o Banco de Inglaterra (BOI), entre outros, revelaram que estariam em breve numa situação que lhes permitiria cortar as suas

taxas diretoras de forma algo significativa no curto-prazo, uma mensagem que foi forçosamente abandonada no seguimento dos desenvolvimentos descritos.

Ainda assim, o progresso desinflationista já alcançado e as perspetivas de alguma continuidade deste processo permitiu que vários bancos centrais de economias desenvolvidas iniciassem o seu ciclo de cortes de taxas diretoras no decorrer do primeiro semestre de 2024, entre os quais o Canada, a Suécia, a Suíça e, mais recentemente, o BCE. Estes bancos centrais deverão voltar a fazê-lo ainda em 2024, antecipando-se que o Banco de Inglaterra e a Fed cortem igualmente as suas taxas diretoras no decorrer do 2º semestre, embora estas decisões devam ser acompanhadas por uma retórica mais condicional e reativa aos desenvolvimentos inflacionistas ao longo dos próximos meses. Em contraciclo com os demais, o Banco do Japão subiu as suas taxas diretoras em março, no seguimento da evidência de fortalecimento das pressões inflacionistas, nomeadamente no que se refere às expectativas inflacionistas e ao crescimento salarial, embora estas dinâmicas ainda estejam pelo menos em parte relacionadas com a importação de inflação decorrente da desvalorização do iene.

Apesar das políticas monetárias menos acomodáticas que o esperado, o desempenho das classes de risco foi amplamente positivo, impulsionado pelas perspetivas económicas mais positivas.

Em oposição, a rendibilidade dos segmentos mais expostos ao risco de taxa de juro foi negativa, decorrente da subida acentuada das yields ao longo do primeiro semestre de 2024.

No âmbito do mercado de rendimento fixo, a forte subida das taxas de juro soberanas foi determinada maioritariamente pela subida das taxas de juro reais.

O acréscimo foi praticamente equivalente ao longo da curva de rendimentos, quer nos EUA quer na Área do euro, com o movimento semestral a totalizar +52pb e +48pb na maturidade a 10 anos, para 4,40% e 2,5%, respetivamente.

O desempenho da periferia europeia foi diferenciado, com estreitamentos dos *spreads* de Itália e de Espanha face à Alemanha e um alargamento de 11pb do spread de Portugal no mesmo período.



Ainda assim, os movimentos descritos ocultam os movimentos ocorridos depois da convocatória de eleições antecipadas em França, com o clima de incerteza política, as debilidades orçamentais e a inclusão sob um procedimento por défices excessivos a motivarem alargamentos do seu spread face à Alemanha para máximos desde setembro de 2012, correspondente a um nível absoluto de spread de 82pb face à taxa alemã a 10 anos.

As expectativas económicas mais favoráveis e a perceção de solidez dos fundamentais empresariais estiveram na origem de estreitamentos adicionais dos *spreads* da dívida, de proporções praticamente equivalentes na dívida com *rating investment grade* e *high yield* (-17pb e -22pb, respetivamente). Os segmentos de dívida subordinada de financeiras e de empresas não financeiras foram os que somaram valorizações mais significativas no período em análise, com estreitamentos de spread que possibilitaram rendibilidades totais entre 4,7% e 5,6%. A variação de *spreads* da dívida empresarial dos EUA foi igualmente favorável, embora menos acentuada, com quedas entre 5pb e 14pb dos *spreads* de ambas as tipologias de risco (*investment grade* e *high yield*).

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes foi igualmente positiva, fruto do estreitamento de *spreads* e do carry atrativo, com rendibilidades entre 1,5% e 3,3% da dívida soberana e empresarial no semestre, respetivamente. O perfil de valorização do dólar pressionou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local e resultou numa desvalorização superior a 3% desse segmento.

O ambiente descrito provou-se mais uma vez favorável para os mercados acionistas. O forte crescimento dos resultados empresariais continuou a representar um suporte determinante para a classe, acompanhado por múltiplos exemplos de *guidance* favorável, que motivaram revisões em alta das projeções para os resultados empresariais futuros e, em alguns casos, expansão dos múltiplos. O perfil de valorização manteve-se enviesado para os temas que dominaram o desempenho do mercado acionista no passado recente, nomeadamente para os títulos relacionados com a temática de inteligência artificial e, mais genericamente, setores de tecnologia, de qualidade e de crescimento, em oposição a *value* e a empresas com menor capitalização bolsista.

Mais especificamente, a classe somou mais um semestre de ganhos generalizados embora díspares, com o índice de maior propensão tecnológica Nasdaq a valorizar mais de 18%, em contraste com a valorização inferior a 5% do índice Dow Jones. O S&P500 valorizou 15,3% no semestre. Na Europa o índice MSCI valorizou 9,1%, enquanto o índice MSCI para os mercados emergentes valorizou cerca de 7,5% no mesmo período. Os principais índices acionistas nipónicos voltaram a estar em plano de destaque, com o Nikkei a apreciar 19% no semestre e a superar a marca histórica alcançada em dezembro de 1989.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia evoluiu entre ganhos e perdas marginais contra os seus parceiros comerciais, e encerrou o período com uma depreciação de 0,1%, afetada pelo resultado das eleições europeias e pela convocatória de eleições antecipadas em França. A variação agregada oculta, no entanto, variações diferenciadas nos diferentes pares cambiais, que vão desde a valorização superior a 10% contra o iene até à depreciação de cerca de 3% contra o dólar dos EUA. Em oposição, o dólar somou ganhos contra a generalidade das suas contrapartes comerciais em termos

agregados (+4,5%), com destaque para a apreciação de 14% contra o iene. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou cerca de 4% no 1º semestre de 2024.

A classe de matérias-primas revelou, como habitual, uma elevada disparidade de performances nos primeiros seis meses do ano. O segmento com maior variância no semestre foi o de bens agrícolas, frequentemente afetado por eventos climatéricos e especificidades de oferta, com os ganhos de 91% do cacau e de 21% do café a contrastarem com as perdas entre 10% e 15% do milho e da soja, respetivamente. As variações desde o início do ano no segmento de metais industriais foram mais consistentes, com ganhos praticamente generalizados nesse complexo, à semelhança dos metais preciosos. Entre as matérias-primas energéticas, o gás natural exibiu uma elevada volatilidade, ao negociar entre ganhos e perdas de 18% no semestre, tendo encerrado o período com uma correção inferior a 4%. A cotação do barril de brent valorizou 12% no semestre, tendo somado ganhos intermédios de 16% durante o período de maior tensão geopolítica no Médio Oriente, no início de abril.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Principais Eventos

NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS

● A **31 de janeiro** foi incluído o BNI - Banco de Negócios Internacional (Europa), SA, como entidade comercializadora da Categoria R para 18 fundos da oferta IMGA.

● A **29 de maio** foi alargada, no BNI, a comercialização aos Fundos IMGA Ações Portugal Categoria P e IMGA Portuguese Corporate Debt Categorias R e P.

● A **23 de abril** foi incluído o Banco Atlântico Europa como entidade comercializadora da Categoria R para 17 fundos da oferta IMGA.

● A **28 de junho** foi incluído o Abanca como entidade comercializadora da Categoria R dos Fundos IMGA Ações Portugal e IMGA Portuguese Corporate Debt.



NOVOS FUNDOS

● **IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT**

Na sequência da autorização da CMVM a 24 de novembro de 2023, as Categorias R e P iniciaram a sua comercialização a **7 de fevereiro**.

● O fundo iniciou atividade a **12 de abril**, com a constituição da Categoria I.

● As Categorias P e R iniciaram atividade a **16 de maio** e **27 de junho**, respetivamente.

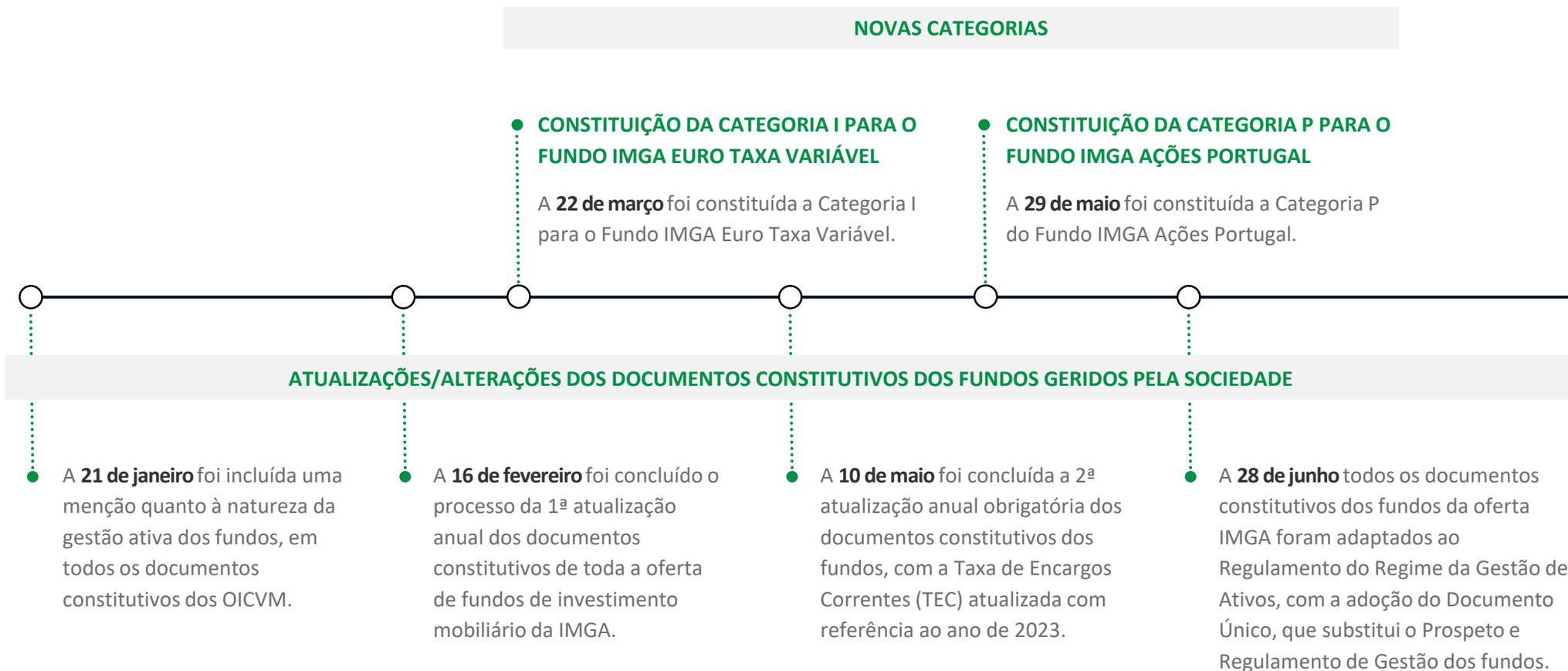
● **IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS TAXA INDEXADA EUR 2026, SERIE I**

A **31 de maio** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Serie I, tendo iniciado a sua comercialização a **17 de junho**.

A Categoria A constituiu-se a **18 de julho**, data de início de atividade do fundo.

● **BISON CHINA FLEXIBLE BOND FUND**

Na sequência da autorização da CMVM a IMGA assumiu, a **31 de maio**, as funções de entidade gestora do Fundo Bison China Flexible Bond Fund, em substituição da Lynx AM.



OUTRAS ALTERAÇÕES

● A **10 de janeiro** foi introduzida uma alteração nos documentos constitutivos do Fundo IMGA PME Flex, clarificando o universo da sua política de investimentos.

● A **8 de abril** foi reduzido de 2 para 1 dia útil, o pré-aviso de resgate dos fundos do mercado monetário – IMGA Money Market, IMGA Money Market USD e CA Monetário.

● **PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE**

A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos Fundos IMGA.

● **INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE**

A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2023.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Desempenho Fundos de Ações

Não obstante a tensão geopolítica condicionar um sentimento mais pessimista, o desempenho positivo dos principais índices mundiais neste semestre promoveu a rentabilidade e o aumento dos ativos sob gestão nesta tipologia de fundos em Portugal.

Segundo dados da APFIPP, os ativos sob gestão de fundos de ações no mercado cresceram aproximadamente 3,8% entre junho de 2023 e junho de 2024, totalizando €3.679M no final do último

semestre. A IMGA detinha uma quota de mercado de 10,8% neste segmento, com um total de ativos sob gestão de €398M, representando um crescimento de 26,8% em relação ao ano anterior.

As rentabilidades a seis e doze meses dos fundos de ações foram, em geral, positivas. A rentabilidade efetiva a 6 meses variou entre -3,7% e 21,5%, com uma média de 8,5%. A 12 meses, variou entre -0,9% e 31%, com uma média de 14,7%.

A IMGA destacou-se no segmento de ações, com uma rentabilidade efetiva a 6 meses de aproximadamente 12,0% e a 12 meses de 19,3%. O Fundo IMGA Ações Portugal foi o que obteve o maior crescimento, aumentando €59M desde junho de 2023 até junho de 2024, o que corresponde a um aumento de 34% em 12 meses. Também o Fundo IMGA Ações América se destacou pelo seu retorno, com uma rentabilidade efetiva a 6 meses de 21,5% e a 12 meses de 31%.

FUNDOS DE AÇÕES	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe
		Volatilidade			Volatilidade				
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT A	14,24%	12,60%	5	11,70%	14,20%	5	6,66%	19,89%	6
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT R	14,25%	12,59%	5	11,68%	14,20%	5	6,66% (*)	19,89%	6
IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT A	16,05%	12,55%	5	9,64%	15,21%	6	5,53%	20,19%	6
IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT I	17,47%	12,53%	5	10,96% (*)	15,20%	6	6,79% (*)	20,19%	6
IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT R	16,14%	12,59%	5	9,68% (*)	15,22%	6	5,55% (*)	20,19%	6
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A	11,60%	10,96%	5	6,18%	13,93%	5	5,42%	17,98%	6
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT I	13,01%	10,95%	5	7,51% (*)	13,92%	5	6,73% (*)	17,97%	6
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT R	11,61%	11,00%	5	6,20%	13,98%	5	5,43% (*)	18,00%	6
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT A	28,45%	11,28%	5	13,02%	14,67%	5	15,13%	16,99%	6
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT I	29,98%	11,27%	5	14,37% (*)	14,66%	5	16,5% (*)	16,99%	6
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT R	28,50%	11,31%	5	13,02%	14,70%	5	15,13% (*)	17,01%	6
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT A	19,25%	10,89%	5	9,64%	13,49%	5	12,10%	16,17%	6
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT R	19,30%	10,90%	5	9,66%	13,50%	5	12,11% (*)	16,18%	6

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A.

A Categoria I do Fundo IMGA Global Equities Selection constituiu-se em fevereiro de 2022, no entanto, não tem unidades de participação comercializadas à data.

Data de referência: 30 de junho de 2024

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Os mercados europeus valorizaram durante o primeiro semestre de 2024, embora coletivamente, a Europa tenha sido a região que pior performance registou, ficando aquém dos mercados desenvolvidos asiáticos e americano.

A turbulência política vivida em França em junho teve um impacto negativo, impactando além do respetivo mercado nacional, os restantes mercados do sul da Europa, onde a possibilidade de uma nova crise das dívidas voltou a ser tema.

Os mercados nórdicos foram os que mais valorizaram no semestre, beneficiando do peso relativo da Novo Nordisk – a empresa farmacêutica mais valiosa da região. França foi fortemente penalizada, fruto de um cenário pós-eleições legislativas em que o governo irá provavelmente reverter algumas reformas económicas que foram aplaudidas no passado pelos investidores.

A nível setorial, tecnologia foi líder claro, alinhando com o padrão visto noutros mercados.

Os setores de cariz cíclico perderam fulgor, acabando na generalidade com desvalorizações trimestrais.

Os setores de cariz financeiro também registaram desvalorizações, sobretudo o setor bancário no fim de junho reagindo à turbulência política francesa.

A temática da queda da inflação, que era a grande expectativa no início do ano, demorou mais tempo a concretizar-se, tendo assim protelado os cortes de taxas de juro previstos. No entanto, o crescimento económico manteve-se alinhado com as expectativas do mercado, apesar de alguns sinais de abrandamento nas últimas semanas do junho.

Os efeitos benignos citados continuaram a suplantar os desenvolvimentos adversos, nomeadamente os de cariz geopolítico.

A guerra da Ucrânia continua a não se aproximar de uma resolução e no Médio Oriente o conflito entre Israel e Hamas não apresenta tréguas.

O fundo obteve uma performance positiva e superior à demonstrada pelo índice generalista da sua geografia de referência, beneficiando sobretudo da componente de seleção nos setores de bens de consumo duradouro, semicondutores e farmacêutico, onde se destacaram os investimentos em Pandora, ASM e Novo Nordisk, respetivamente.

O fator de alocação também contribuiu positivamente, sendo a sobre ponderação no setor de semicondutores, seguido pela sub ponderação no setor de transportes os contribuidores positivos principais.

O fator cambial teve um impacto negativo, onde a sub ponderação na libra esterlina foi só parcialmente colmatada pela sub ponderação na coroa sueca e sobre ponderação no Euro.

O fundo iniciou o ano com um posicionamento mais pró-crescimento do que no início de 2023, mantendo ênfase no estilo *quality* em detrimento de *value*. O setor de semicondutores era a maior sobre ponderação, seguida pelo setor de bens de consumo duradouro, com destaque para o segmento de luxo. Outros setores cíclicos como o automóvel e indústria também estavam sobre ponderados. Do lado defensivo, o fundo manteve a sobre ponderação nos setores de saúde com maior ênfase no setor farmacêutico.

O setor energético manteve-se sub ponderado como também os setores mais sensíveis às taxas de juro com o setor imobiliário e de *utilities*.

Com o decorrer do ano, foi efetuada uma reformulação no setor da banca, com venda de Bank of Ireland, redução em Commerzbank, compra de BBVA e, perto do fim do semestre, compra de CaixaBank.

Foi também reduzida a exposição ao setor de telecomunicações e automóvel com vendas de Orange, KPN e BMW.



A exposição ao setor alimentar foi também reduzida com vendas, inicialmente de Remy Cointreau e depois de Diageo e Pernod Ricard.

A exposição ao setor de semicondutores foi aumentada com reforço da posição detida em ASML e também no setor de serviços empresariais com compras de Compass Group. A exposição ao setor de retalho foi aumentada, com a compra de Prosus, e também no setor de serviços financeiros, com compra de Deutsche Bank. Finalmente foi efetuada um rebalanceamento no setor farmacêutico com venda de Roche, Bayer e compra de Novartis.

No final do primeiro semestre a categoria A do Fundo IMGA European Equities apresentou uma rendibilidade a 1 ano de 11,6% e uma rendibilidade efetiva a 6 meses de 8,89%, tendo atingido um valor líquido global de €39,9M, superior em 9,5% face aos €36,4M de dezembro de 2023.

Desde o início do ano, esta categoria registou vendas líquidas positivas de €0,2M, com subscrições de €26,8M e resgates de €26,6M.

Relativamente à categoria R, no final de junho a rendibilidade a 1 ano foi de 11,61% e de 8,91% efetiva a 6 meses.

Na mesma altura, a categoria I do fundo apresentou uma rendibilidade a 1 ano de 13,01% e de 9,57% efetiva a 6 meses. O fundo registou um valor líquido global de €18,6M, 9,6% superior ao valor registado em dezembro de 2023, que foi de €17,0M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2024			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 30/06/2024
Comissão Executiva			
Presidente e Administradores	156 567	239 878	3
Administradores independentes	21 750	-	1
Conselho fiscal			
Presidente e vogais	21 735	-	6
Colaboradores			
Colaboradores	1 159 688	406 833	47

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2024.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a

Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €15.990 pelos serviços prestados nesse âmbito.

No primeiro semestre de 2024 não foram pagos quaisquer valores referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

No final de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de

Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2023, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2024, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes

30 de junho de 2024

● A **18 de julho** foi constituída a Categoria A do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Série I.

● A **24 de julho** foi incluída a IMGA como comercializadora da Categoria R do fundo IMGA Portuguese Corporate Debt.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

IMGA european Equities - Fundo de Investimento Aberto de Ações

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo:

Fundo de Investimento Aberto de Ações

Data de Constituição:

19 de março de 1990

Sociedade Gestora:

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário:

Banco Comercial Português, S.A.

Valor da Carteira:

(30 de junho de 2024)

58 523 668 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Jun.24
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A										
Rendibilidade	4,4%	-1,4%	7,7%	-12,9%	25,4%	-11,5%	26,3%	-12,9%	14,0%	8,89%
Risco (nível)	6	6	4	5	5	7	5	6	5	5
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT R										
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-	-12,9%	14,1%	8,91%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	-	6	5	5
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT I										
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	15,5%	9,57%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	-	-	5	5

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo tem como objetivo proporcionar aos participantes uma valorização do capital investido, obtendo ganhos através da valorização das ações das empresas europeias com maior capitalização bolsista.

Investe predominantemente em ações de empresas da União Europeia, Reino Unido, Suíça e Noruega e, complementarmente, em empresas de outros mercados internacionais desenvolvidos.

O fundo deverá ter permanentemente um mínimo de 85% do seu valor líquido global investido em ações. O fundo não procura exposição preferencial a um país ou setor de atividade. Poderá utilizar instrumentos financeiros derivados para cobertura de riscos e para exposição adicional, sem que da mesma resulte uma exposição ao ativo subjacente superior a 100% do seu valor líquido global.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência. Os ativos são selecionados com base em critérios de crescimento e valorização, considerando os resultados financeiros das empresas, setor de atividade, posicionamento no mercado, qualidade de gestão, entre outros, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento, e abstendo-se de investir em entidades cuja maioria das receitas sejam provenientes de atividades em setores controversos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.



EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

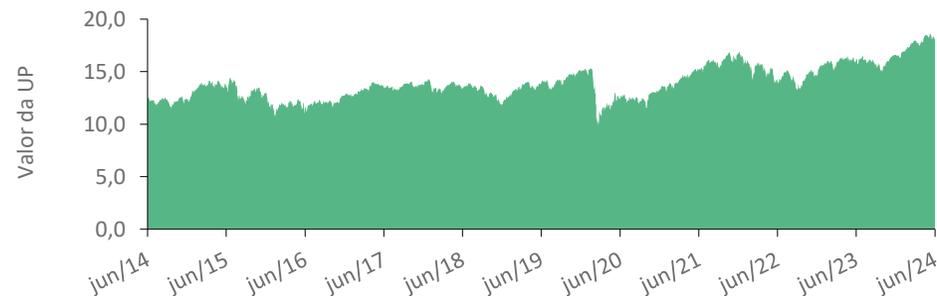
As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

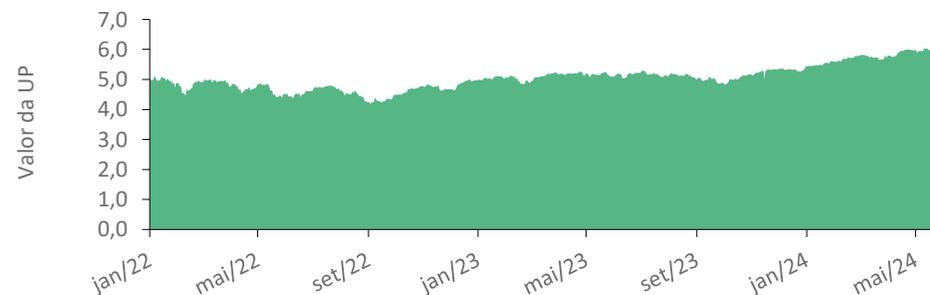
Categoria A (últimos 10 anos)



Categoria R (desde início)



Categoria I (desde início)



EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	30.06.2024
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A					
Nº. UP's em circulação	2 745 905,1289	2 542 647,1509	2 413 331,5992	2 191 762,2424	2 202 826,4645
Valor Unitário UP (Euro)	13,2544	16,7366	14,5763	16,6195	18,0997
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT R					
Nº. UP's em circulação	-	200,4009	21 771,6492	569,2286	741,2539
Valor Unitário UP (Euro)	-	5,7663	5,0206	5,7301	6,2420
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT I					
Nº. UP's em circulação	-	-	502 746,9932	3 175 243,9239	3 175 243,9239
Valor Unitário UP (Euro)	-	-	4,6420	5,3593	5,8732

CUSTOS E COMISSÕES

(Unidades: milhares €)

Região /Mercado	País	Jun/2024		2023		2022		2021	
		Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾
Nacional	Portugal	532	5,4	676	37,0	459	22,9	121	30,1
	Alemanha	6 037		7 185		5 535		4 273	
União Europeia	França	12 551		13 221		7 343		9 973	
	Bélgica	1 174		1 194		800		228	
	Áustria	516		429		254		765	
	Países Baixos	6 839		5 032		5 064		5 863	
	Dinamarca	4 502		3 701		1 728		2 700	
	Espanha	3 734		2 359		1 421		633	
	Itália	1 980		1 553		1 001		631	
	Irlanda	805		1 295		2 739		2 579	
	Suécia	511		529		739		1 686	
	Finlândia	423		428		132			
	Noruega	593		630		544		1 165	
	Luxemburgo	1 887							
		sub-total	41 554	19,6	37 556	20,4	27 301	23,3	30 495
Outros	Suiça	6 414		7 143		5 049		6 886	
	Reino Unido	8 547		7 546		4 105		4 790	
	sub-total	14 961	7,1	14 689	10,1	9 154	9,4	11 676	12,5
Total		57 047	32,0	52 921	67,5	36 914	55,6	42 292	71,6

(1) Por país do emitente no final do período

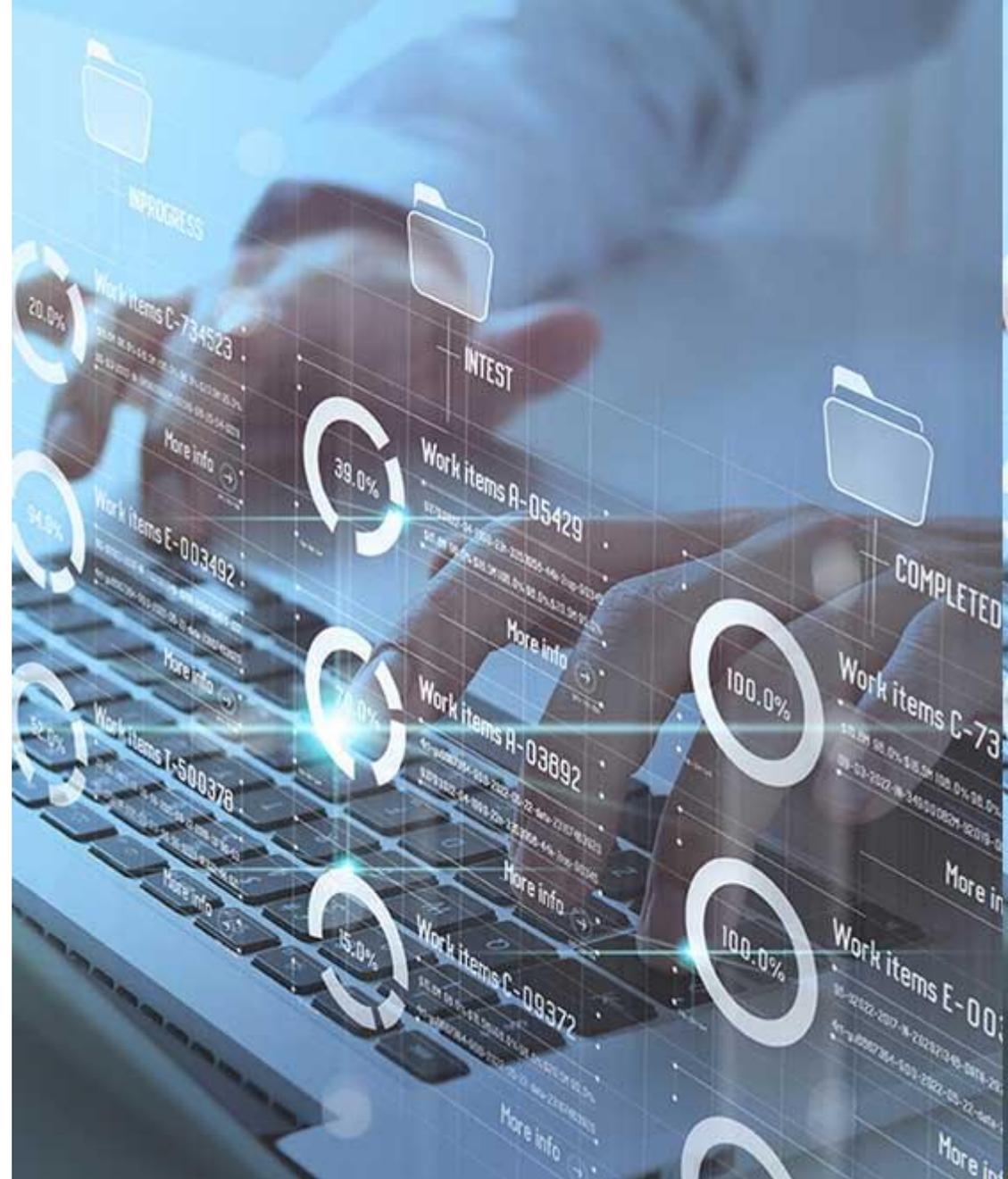
(2) Por mercado de transação

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

30.06.2024

Valores mobiliários	57 047 282
Saldos bancários	1 475 918
Outros ativos	119 424
Total dos ativos	58 642 624
Passivos	118 956
Valor Líquido de Inventário	58 523 668



TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>	1 004 405	-	236 927	767 478	-	767 478	1%
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	32 112 499	12 488 643	866 707	43 734 436	-	43 734 436	77%
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>	8 820 254	2 193 511	355 245	10 658 742	-	10 658 742	19%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO							
	1 916 200	-	29 575	1 886 625	-	1 886 625	3%
TOTAL	43 853 358	14 606 380	1 412 457	57 047 282	-	57 047 282	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

Rendimentos	
Rendimentos do investimento	1 379 671
Outros investimentos	16 974
Mais-valias de investimento	6 539 814
Custos	
Custos de gestão	(514 497)
Custos de depósito	(21 058)
Outros encargos, taxas e impostos	(215 719)
Menos-valias de investimentos	(2 236 603)
Custos de negociação	(33 095)
Lucro líquido	4 915 487
Lucros distribuídos	-
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	26 769 399
Resgates	(26 607 379)



VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A		IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT R		IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT I	
	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2022	35 177 205	14,5763	109 306	5,0206	2 333 727	4,6420
31.12.2023	36 425 815	16,6195	3 262	5,7301	17 017 084	5,3593
30.06.2024	39 870 447	18,0997	4 627	6,2420	18 648 594	5,8732

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados no decorrer do exercício de 2024.





i m | g | a |

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

		ATIVO				31-12-2023	
Código	Designação	30-06-2024			Líquido	Líquido	
		Bruto	Mv	mv/P			
Outros Ativos							
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM						
33	Ativos Intangíveis das SIM						
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>						
Carteira de Títulos							
21	Obrigações						
22	Ações	41 937 158	14 606 380	(1 382 882)	55 160 657	52 921 044	
23	Outros Títulos de Capital						
24	Unidades de Participação	1 916 200		(29 575)	1 886 625		
25	Direitos						
26	Outros Instrumentos da Dívida						
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>43 853 358</u>	<u>14 606 380</u>	<u>(1 412 457)</u>	<u>57 047 282</u>	<u>52 921 044</u>	
Outros Ativos							
31	Outros ativos						
	<i>Total de Outros Ativos</i>						
Terceiros							
411+...+418	Contas de Devedores	104 237			104 237	79 009	
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	<u>104 237</u>			<u>104 237</u>	<u>79 009</u>	
Disponibilidades							
	Caixa						
12	Depósitos à Ordem	1 475 918			1 475 918	559 406	
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso						
14	Certificados de Depósito						
18	Outros Meios Monetários						
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>1 475 918</u>			<u>1 475 918</u>	<u>559 406</u>	
Acréscimos e diferimentos							
51	Acréscimos de Proveitos	19			19	19	
52	Despesas com Custo Diferido						
53	Outros acréscimos e diferimentos	15 167			15 167	13 189	
59	Contas transitórias ativas						
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	<u>15 187</u>			<u>15 187</u>	<u>13 209</u>	
	TOTAL DO ATIVO	<u>45 448 700</u>	<u>14 606 380</u>	<u>(1 412 457)</u>	<u>58 642 624</u>	<u>53 572 668</u>	
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A				2 202 826	2 191 762	
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe I				3 175 244	3 175 244	
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R				741	569	

		PASSIVO	
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
Capital do OIC			
61	Unidades de Participação	40 668 129	40 612 300
62	Variações Patrimoniais	75 256 755	75 150 564
64	Resultados Transitados	(62 316 703)	(68 615 551)
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	4 915 487	6 298 848
	<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>58 523 668</u>	<u>53 446 161</u>
Provisões Acumuladas			
481	Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>		
Terceiros			
421	Resgates a Pagar a Participantes	8 003	24 054
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	101 223	93 598
424+...+429	Outras contas de Credores	7 577	6 702
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>116 803</u>	<u>124 355</u>
Acréscimos e diferimentos			
55	Acréscimos de Custos	2 153	2 153
56	Receitas com Provento Diferido		
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>2 153</u>	<u>2 153</u>
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	<u>58 642 624</u>	<u>53 572 668</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A	18.0997	16.6195
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe I	5.8732	5.3593
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R	6.2420	5.7301

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		



i m | g | a |

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

		CUSTOS E PERDAS	
		Períodos	
Código	Designação	30-06-2024	30-06-2023
	Custos e Perdas Correntes		
	Juros e Custos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	355	
719	De Operações Extrapatrimoniais		
	Comissões e Taxas		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	33 095	49 636
724+...+728	Outras Operações Correntes	539 819	485 155
729	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 849 827	1 058 122
731+738	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	386 776	92 879
	Impostos		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos		
	Patrimoniais		
7411+7421		172 093	128 986
7412+7422	Impostos Indirectos	36 854	32 490
7418+7428	Outros impostos		
	Provisões do Exercício		
751	Provisões para Encargos		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 153	2 134
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	3 020 972	1 849 401
79	Outros custos e perdas das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais		
781	Valores Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais		
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>		
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício		
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	4 915 487	4 840 191
	<i>TOTAL</i>	7 936 458	6 689 592
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	5 873 306	5 349 058
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(223 519)	139 898
B-A	Resultados Correntes	4 898 513	4 840 191

		PROVEITOS E GANHOS	
		Períodos	
Código	Designação	30-06-2024	30-06-2023
	Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Proveitos Equiparados		
812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos		
811+814+827+818	De Operações Correntes		
819	De Operações Extrapatrimoniais		
	Rendimento de Títulos		
822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 379 671	1 165 391
829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Ganhos em Operações Financeiras		
832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	6 376 557	5 291 425
831+838	Outras Operações Correntes		
839	Em Operações Extrapatrimoniais	163 256	232 776
	Reposição e Anulação de Provisões		
851	Provisões para Encargos		
87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
	<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	7 919 485	6 689 592
89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Proveitos e Ganhos Eventuais		
881	Recuperação de Incobráveis		
882	Ganhos Extraordinários	16 942	
883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	32	
	<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	16 974	
66	Resultado Líquido do Período (se<0)		
	<i>TOTAL</i>	7 936 458	6 689 592
F - E	Resultados Eventuais	16 974	
B+D+F-A-C-E+74X1	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	5 087 580	4 969 177
B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	4 915 487	4 840 191



i m | g | a |

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-24		30-jun-23	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		26 769 399		22 170 712
Subscrição de unidades de participação	26 769 399		22 170 712	
PAGAMENTOS:		26 623 430		9 300 300
Resgates de unidades de participação	26 623 430		9 300 300	
...				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		145 970		12 870 413
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		19 897 074		5 409 309
Venda de títulos e outros ativos	7 415 714		2 346 209	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	11 384 907		1 978 291	
Rendimento de títulos e outros ativos	1 096 453		1 084 809	
PAGAMENTOS:		18 571 658		15 959 944
Compra de títulos e outros ativos	5 286 202		15 910 137	
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	13 252 184		0	
Comissões de corretagem	32 037		48 837	
Outras taxas e comissões	10		26	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	1 225		945	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		1 325 416		-10 550 636
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		0		0
PAGAMENTOS:		2 153		2 153
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	2 153		2 153	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		(2 153)		(2 153)
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		0		0
PAGAMENTOS:		569 695		501 781
Juros devedores de depósitos bancários	396		1	
Comissão de gestão	526 985		468 409	
Comissão de depósito	21 771		17 426	
Taxa de supervisão	4 860		4 003	
Impostos e taxas	15 683		11 942	
Fluxo das operações de gestão corrente		(569 695)		(501 781)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		16 974		0
Ganhos extraordinários	16 974		0	
PAGAMENTOS:		0		0
Fluxo das operações eventuais		16 974		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		916 512		1 815 843
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		559 406		735 915
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		1 475 918		2 551 759





i | m | g | a |

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

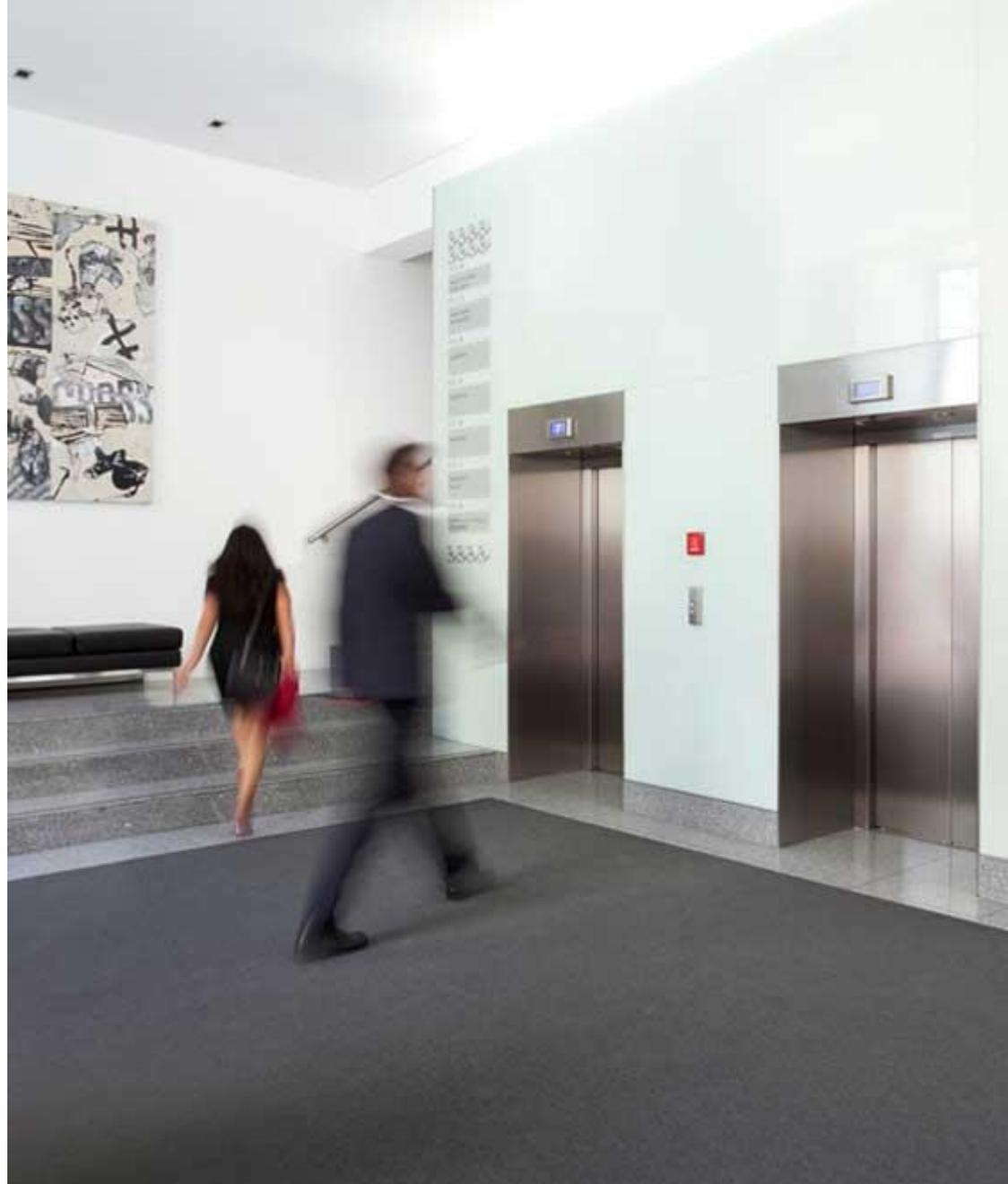
INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA European Equities - Fundo de Investimento Aberto de Ações (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 19 de março de 1990, tendo iniciado a sua atividade nessa data. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade a longo prazo que integre um prémio sobre os instrumentos de mercado monetário e que reflita aproximadamente a rentabilidade agregada dos mercados acionistas da União Europeia, Reino Unido, Suíça e Noruega. Para o efeito, investe os seus capitais predominantemente em ações de empresas cotadas nos mercados regulamentados dos países da União Europeia (Frankfurt, Madrid, Paris, Milão), Reino Unido – Londres, Suíça – Zurique, Noruega - Oslo e dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos seus detentores. As unidades de participação são nominativas e adotam a forma escritural. Para efeitos de movimentação, as unidades de participação são fracionadas até à quarta casa decimal. Para efeitos de constituição do OIC, o valor da

unidade de participação da categoria A foi de mil escudos (quatro euros e noventa e nove cêntimos) e da categoria I e R o valor inicial foi de cinco euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é

efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2024, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2023	Subscrições			Resgates			Outros	Resultados do Exercício	30-06-2024
		Categoria A	Categoria I	Categoria R	Categoria A	Categoria I	Categoria R			
Valor base	40 612 300	7 702 806	-	860	(7 647 837)	-	-			40 668 129
Diferença p/Valor Base	75 150 564	19 065 593	-	140	(18 959 542)	-	-			75 256 755
Resultados acumulados	(68 615 551)							6 298 848		(62 316 703)
Resultados do período	6 298 848							(6 298 848)	4 915 487	4 915 487
SOMA	53 446 161	26 768 399	-	1 000	(26 607 379)	-	-	-	4 915 487	58 523 668
Nº de Unidades participação										
Categoria A	2 191 762	1 543 697			(1 532 633)					2 202 826
Categoria I	3 175 244		-							3 175 244
Categoria R	569			172						741
Valor Unidade participação										
Categoria A	16.6195									18.0997
Categoria I	5.3593									5.8732
Categoria R	5.7301									6.2420

Em 30 de Junho de 2024 existiam 440 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.



O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Categoria I			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2024	30-06-24	18.0997	39 870 447	2 202 826	6.2420	4 627	741	5.8732	18 648 594	3 175 244	58 523 668	5 378 812
	31-03-24	17.9811	39 912 036	2 219 677	6.2008	4 596	741	5.8163	18 468 112	3 175 244	58 384 744	5 395 662
Ano 2023	31-12-23	16.6195	36 425 815	2 191 762	5.7301	3 262	569	5.3593	17 017 084	3 175 244	53 446 161	5 367 575
	30-09-23	15.7205	36 863 636	2 344 949	5.4196	3 085	569	5.0537	16 046 440	3 175 244	52 913 160	5 520 762
	30-06-23	16.2134	38 811 006	2 393 764	5.5909	3 182	569	5.1952	16 495 928	3 175 244	55 310 117	5 569 577
	31-03-23	15.8954	36 438 409	2 292 393	5.4788	11 590	2 115	5.0774	16 274 746	3 205 372	52 724 745	5 499 880
Ano 2022	31-12-22	14.5763	35 177 205	2 413 332	5.0206	109 306	21 772	4.6420	2 333 727	502 747	37 620 237	2 937 850
	30-09-22	13.3095	32 770 642	2 462 207	4.5854	105 745	23 062	4.2258	2 124 489	502 747	35 000 877	2 988 016
	30-06-22	14.0145	34 657 583	2 472 981	4.8280	111 340	23 062	4.4351	2 229 689	502 747	36 998 612	2 998 790
	31-03-22	15.6954	38 483 061	2 451 873	5.4062	1 083	200	4.9526	2 489 890	502 747	40 974 035	2 954 821

Em 30 de junho de 2024, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes		
	Categoria A	Categoria R	Categoria I
UPs ≥ 25%	-	2	2
10% ≤ UPs < 25%	-	-	1
5% ≤ UPs < 10%	-	-	-
2% ≤ UPs < 5%	2	-	2
0.5% ≤ UPs < 2%	8	-	-
UPs < 0.5%	3 776	-	-
TOTAL	3 786	2	5

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Ações						
EDP Renovaveis SA	353 382	-	(118 052)	235 331	-	235 331
EDP-Energias de Portugal SA	166 736	-	(49 922)	116 814	-	116 814
Jerónimo Martins,SGPS,S.A.	484 287	-	(68 954)	415 334	-	415 334
	1 004 405	-	(236 927)	767 478	-	767 478
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Ações						
Ageas.	466 718	105 621	-	572 339	-	572 339
Air Liquide SA	929 137	231 434	-	1 160 571	-	1 160 571
Airbus Group NV	692 370	77 190	-	769 560	-	769 560
Allianz AG Holding	806 873	238 393	-	1 045 266	-	1 045 266
Alstom	357 889	-	(104 977)	252 911	-	252 911
Anglo American Plc.	400 788	2 584	(26 703)	376 669	-	376 669
Anheuser-Bush Inbev NV	257 219	-	(4 424)	252 795	-	252 795
ASM International NV	458 318	671 309	-	1 129 627	-	1 129 627
ASML Holding NV	1 774 797	1 282 681	-	3 057 478	-	3 057 478
Associated British Foods PLC	365 762	72 694	-	438 456	-	438 456
AXA SA	614 234	73 591	-	687 825	-	687 825
Azimut Holding Spa	187 082	22 725	-	209 807	-	209 807
Banco Bilbao & Vizcaya Argentaria SA.	487 648	73 472	-	561 120	-	561 120
BNP Paribas-Banque Nationale de Paris SA.	567 166	80 163	-	647 329	-	647 329
CaixaBank, SA	621 066	-	(3 191)	617 875	-	617 875
Commerzbank AG.	318 453	248 947	-	567 400	-	567 400
Compagnie de ST.Gobain	704 917	218 447	-	923 363	-	923 363
CRH - PLC	382 541	426 451	(3 573)	805 418	-	805 418
Dassault Systemes SA	220 741	15 910	-	236 651	-	236 651
Deutsche Bank AG - Reg	367 174	5 527	-	372 700	-	372 700
Deutsche Lufthansa AG - Ord.	317 389	-	(85 615)	231 775	-	231 775
DEUTSCHE TELEKOM AG	530 229	129 535	-	659 765	-	659 765
E.ON SE	263 499	63 121	-	326 620	-	326 620
Erste Bank Der Oester Spark	386 987	129 382	-	516 369	-	516 369
Essilor International SA.	615 631	57 182	-	672 813	-	672 813
Ferrari NV	290 028	220 872	-	510 899	-	510 899
Ferrovial, SA	252 425	118 841	-	371 266	-	371 266
GENMAB A/S	360 633	-	(126 641)	233 993	-	233 993
Hermes International	586 866	269 134	-	856 000	-	856 000
Hexagon AB	472 476	73 242	(34 834)	510 884	-	510 884
HSBC Holdings Plc (Ord)	715 754	213 363	(198)	928 919	-	928 919
Iberdrola SA.	651 261	75 736	-	726 997	-	726 997
Inditex SA	495 426	431 774	-	927 200	-	927 200
Intesa Sanpaolo Spa	518 568	231 855	-	750 423	-	750 423
Koninklijke Ahold Delhaize	292 901	-	(16 063)	276 838	-	276 838
Koninklijke (Royal) KPN,NV	329 177	28 823	-	358 000	-	358 000
Koninklijke Philips NV	282 352	230 966	-	513 318	-	513 318
L Oreal SA	751 860	162 961	-	914 822	-	914 822
Leonardo SPA	178 385	330 250	-	508 634	-	508 634
LVMH- Moët Hennessy Louis Vuitton SA.	1 155 957	271 243	-	1 427 200	-	1 427 200
Merck KGaA NPV	337 429	30 102	-	367 531	-	367 531
Michelin (CGDE)-B	327 474	60 853	-	388 327	-	388 327
NN Group N.V.	288 234	122 673	-	410 907	-	410 907
Nordea AB (SEK)	338 570	112 153	(28 059)	422 665	-	422 665
Novo Nordisk A/S-B	1 107 262	2 290 783	(783)	3 397 263	-	3 397 263
ORSTED A/S	447 446	-	(140 182)	307 264	-	307 264
PANDORA A/S	254 883	309 191	(347)	563 728	-	563 728
Pluxee France -SA	-	140 431	-	140 431	-	140 431
Prosus NV	611 959	-	(13 279)	598 680	-	598 680
Reed Elsevier Plc	676 115	402 626	-	1 078 741	-	1 078 741
Repsol YPF SA	288 000	6 700	-	294 700	-	294 700
SAP SE.	845 831	451 244	-	1 297 075	-	1 297 075
Schneider Electric SE.	720 039	391 143	-	1 111 182	-	1 111 182
SHELL PLC-NEW	838 427	337 398	-	1 175 825	-	1 175 825
Siemens AG- Reg.	933 285	235 677	-	1 168 962	-	1 168 962
Sodexo Alliance, SA	417 700	32 624	-	450 324	-	450 324
St Microelectronics, NV	393 216	-	(24 566)	368 650	-	368 650
STELLANTIS NV	402 984	91 433	-	494 418	-	494 418
Syensqo S.A.	-	349 072	-	349 072	-	349 072
Total Energies SE	444 755	145 634	-	590 390	-	590 390
Ubisoft Entertainment S.A.	165 363	-	(69 499)	95 864	-	95 864
Unilever NV - CVA.	803 914	93 486	-	897 400	-	897 400
Vinci SA.	546 479	-	(54 579)	491 900	-	491 900
Vivendi SE	494 437	-	(129 192)	365 245	-	365 245
	32 112 499	12 488 643	(866 707)	43 734 436	-	43 734 436

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
<i>-Ações</i>						
Astra-Zeneca Group Plc.	1 163 369	388 759	-	1 552 128	-	1 552 128
BAE Systems Plc	492 088	543 709	-	1 035 797	-	1 035 797
Cie Financiere Richemon-BR A	390 368	47 094	-	437 462	-	437 462
Compass Group Plc.	522 930	5 561	(18 081)	510 409	-	510 409
Equinor ASA SA	234 836	134 770	(10 809)	358 798	-	358 798
Lonza AG - Reg.	608 056	55 148	(126 176)	537 027	-	537 027
Nestle SA-Reg	1 857 444	148 111	(146 592)	1 858 963	-	1 858 963
Norsk Hydro Asa	251 259	7 012	(23 751)	234 520	-	234 520
Novartis AG-Reg Shs	1 505 483	1 090	(9 220)	1 497 353	-	1 497 353
Rio Tinto Plc	545 435	10 472	(2 858)	553 049	-	553 049
SIKA AG-REG	337 138	39 207	(17 536)	358 809	-	358 809
UBS Group AG	557 114	568 562	-	1 125 676	-	1 125 676
Zurich Financial Services AG.	354 735	244 016	-	598 751	-	598 751
	8 820 254	2 193 511	(355 022)	10 658 742	-	10 658 742
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
DB X- Trackers MSCI Europe Small Cap Index UCITS ETF DR	1 916 200	-	(29 575)	1 886 625	-	1 886 625
	1 916 200	-	(29 575)	1 886 625	-	1 886 625
TOTAL	43 853 358	14 606 380	(1 412 457)	57 047 282	-	57 047 282

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.



- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.



Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11/03), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



10. RESPONSABILIDADES

A 30 de junho de 2024, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de 600 000 €, a qual não se encontra ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2024, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(valores em Euro)

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
CHF	6 884 201	-	-	-	-	-	6 884 201
DKK	35 974 202	-	-	-	-	-	35 974 202
GBP	5 667 153	-	-	-	-	-	5 667 153
NOK	7 200 937	-	-	-	-	-	7 200 937
SEK	10 916 915	-	-	-	-	-	10 916 915
USD	867 276	-	-	-	-	-	867 276
Contravalor Euro	21 068 438	-	-	-	-	-	21 068 438

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2024, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Ações	55 160 657	-	-	55 160 657
UP's	1 886 625	-	-	1 886 625

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2024 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria I		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	438 457	1.14%	96 570	0.53%	50	1.15%
Comissão de Depósito	14 880	0.04%	7 018	0.04%	2	0.04%
Taxa de Supervisão	2 777	0.01%	1 310	0.01%	0	0.01%
Custos de Auditoria	1 463	0.00%	690	0.00%	0	0.00%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	9 669	0.03%	4 560	0.03%	1	0.03%
Outros Custos Correntes	867	0.00%	409	0.00%	0	0.00%
TOTAL	468 112		110 557		53	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	1.22%		0.61%		1.23%	

(1) Média relativa ao período de referência



i | m | g | a |

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGGA European Equities - Fundo de Investimento Aberto de Ações (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 58 642 624 euros e um total de capital do OIC 58 523 668 euros, incluindo um resultado líquido de 4 915 487 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGGA European Equities - Fundo de Investimento Aberto de Ações, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., em 30 de junho de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização da Entidade Gestora pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

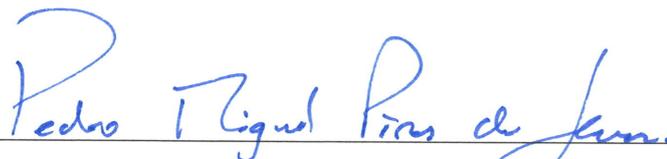


Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2024



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas nº 1930 e registado na CMVM com nº 20190019)